

Contributo do ensino a distância para a formação contínua de professores (Memorando)

O presente memorando, integra as seguintes peças:

- Excertos das conclusões de uma investigação apresentada em 1995 em provas de doutoramento¹
- Excertos de uma comunicação apresentada em Novembro de 1995²
- Recomendações aos decisores sobre estratégias de formação contínua a distância ou em regime flexível (misto de ensino presencial e a distância).

1. O contexto

Da análise de **três macro-processos** que emolduram a sociedade contemporânea, a aceleração da mudança, a planetarização dos problemas sociais e a alteração dos sistemas de Poder, emerge um conjunto de **seis necessidades educativas dominantes, comuns a todas as sociedades presentes neste final do século XX**: as necessidades de educar para a autonomia e para a solidariedade, para o desenvolvimento e para a democracia, para a adaptação ao choque cultural ocasionado pela mudança e para a condução dessa mesma mudança.

Apesar dos evidentes avanços registados nas últimas décadas em termos mundiais, verificam-se diversos bloqueamentos nos sistemas educativos que os impedem de desempenhar o seu papel com inteira eficácia e com plena eficiência. Entre estes, seleccionaram-se três aspectos que têm contribuído com particular vigor para os pressionar com uma sobrecarga de exigências a que estes não têm conseguido dar resposta:

- a **generalização de públicos-alvos**, que deixaram de se circunscrever às camadas infanto-juvenis para se estenderem, a montante às coortes infantis pré-escolares e a juzante a toda a população adulta, activa ou não;
- a **universalização da educação inicial**, com o conseqüente alargamento da escolaridade obrigatória e a sua extensão a toda a população, e a necessidade crescente de alargamento das taxas de cobertura dos ensinamentos secundário e terciário;
- e o **alargamento da formação contínua**, à medida em que se vai tomando consciência da degradabilidade do saber e do seu ciclo de vida cada vez mais curto. (Fig. 1)

O processo de mudança referido sublinha a **especificidade da educação de adultos** que se reveste de características próprias. De acordo com Malcolm S. Knowles³, o **alargamento da esperança média de vida** das populações associado à **redução do ciclo de vida dos conhecimentos**⁴ decorrente da aceleração da sua produção confrontou a sociedade contemporânea com um problema: grande parte do que se aprende, hoje, estará desactualizado daqui a pouco.

¹¹ Carmo, Hermano (1995), *Ensino superior a distância. Contexto mundial. Modelos Ibéricos*, Lisboa Universidade Aberta, no prelo.

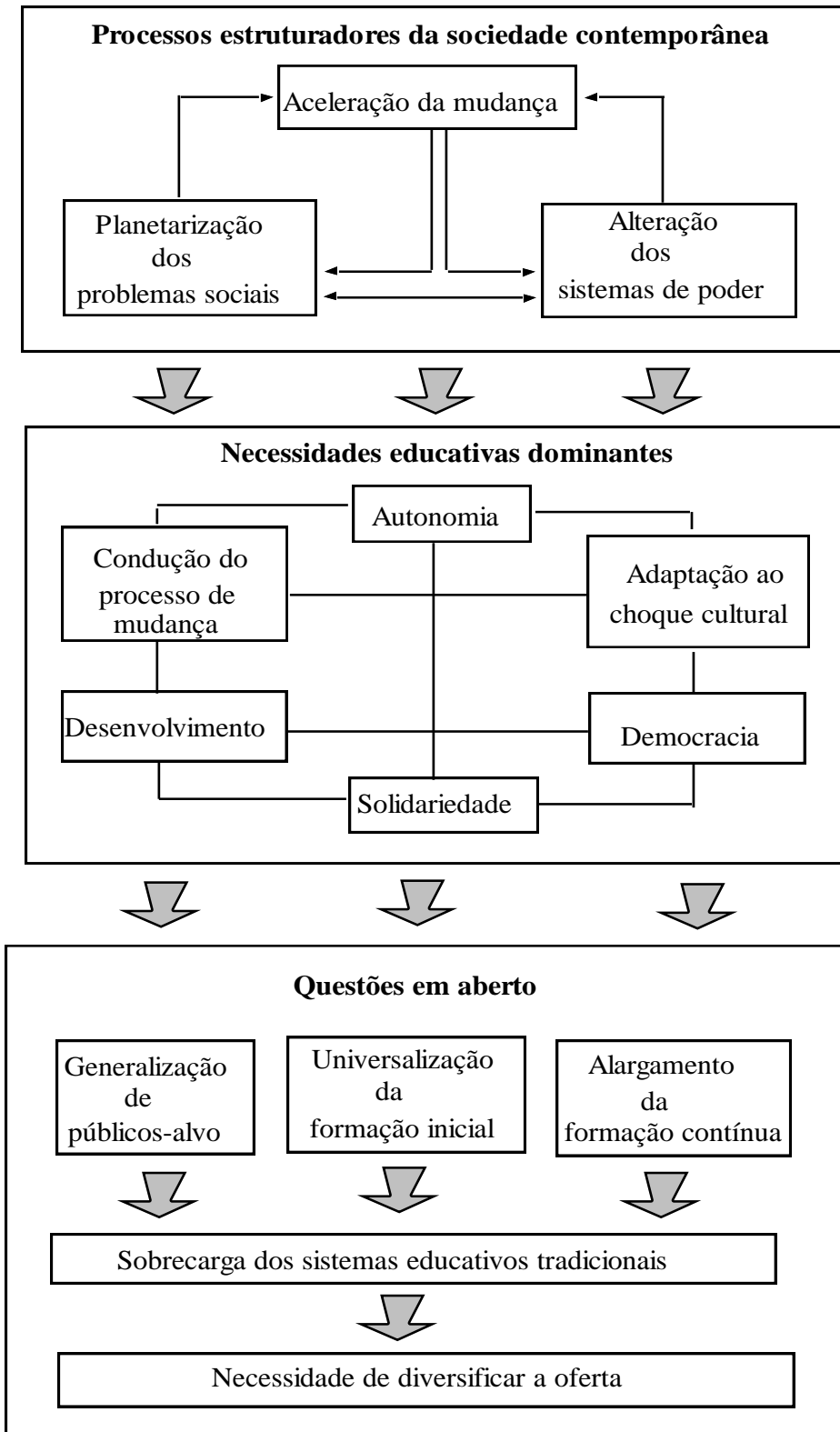
² Carmo, Hermano (1995), *Educação para o desenvolvimento: um imperativo estratégico, in Poder e sociedade. Jornadas interdisciplinares*, Lisboa, Universidade Aberta, no prelo.

³ Knowles, Malcolm, S. (1980), *The modern practice of adult education. From pedagogy to andragogy*, New York, Cambridge, The Adult Education Company

⁴ Knowles, op. cit. pp 40-41

FIGURA 1

A EDUCAÇÃO NO MUNDO CONTEMPORÂNEO

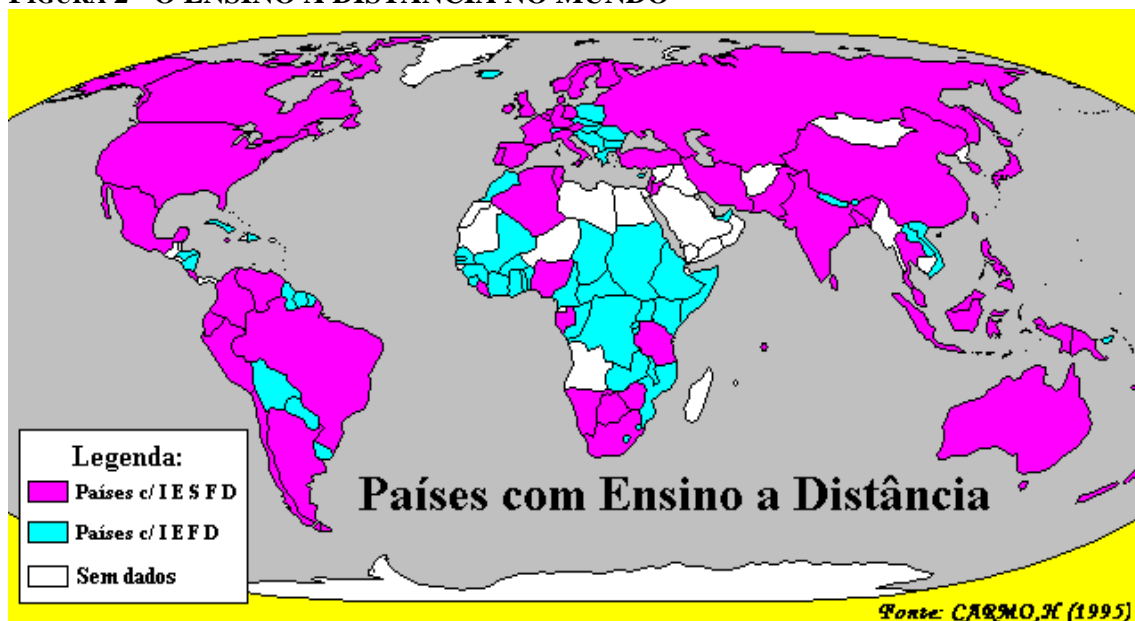


A primeira consequência deste facto é a **redução da importância relativa da formação inicial** que, ainda que de nível superior, entra em rápida degradação se não for realimentada. A segunda consequência, corolário da primeira, é a **crecente importância da formação contínua** que ganhou, deste modo, *carta de nobreza* como resposta adaptativa às necessidades de especialização e à rapidez das transformações do mundo contemporâneo, em duas principais vertentes: a **formação cívica** e a **formação profissional**.

2. Contributo do ensino a distância

Dado o gigantismo das necessidades educativas em presença e a actual crise dos sistemas educativos mundiais, não parece razoável esperar que a questão da formação contínua seja resolvida apenas com os sistemas de ensino e formação tradicionais. Neste contexto, o ensino a distância, na sua forma pura ou sob a forma de *ensino flexível*, poderá constituir uma valiosa ajuda, apoiado em **processos de comunicação educacional** cada vez mais aperfeiçoados, numa **teoria da comunicação** progressivamente mais sólida e em **sistemas de gestão e distribuição de informação** assentes em tecnologias mais fiáveis.

FIGURA 2 - O ENSINO A DISTÂNCIA NO MUNDO



A universalização desta modalidade de ensino pode constatar-se a partir de levantamentos recentes. Assim, por exemplo, a conjugação da investigação feita por Walter Perry em 1984 sob o patrocínio da Universidade das Nações Unidas⁵, com inquérito publicado em 1989 pelo Instituto para a Pesquisa da Educação a Distância (ZIFF) da FernUniversität⁶, apesar de não exaustivos⁷, identificam **mais de oitocentas diferentes organizações**⁸, sediadas em **cerca de 100 países**⁹ (Figura 2).

⁵ Perry, Walter (1984), *The state of distance-learning worldwide. The first report on the index of institutions involved in distance-learning*, Milton Keynes, International Centre for Distance-Learning of the United Nations University (ICDL)

⁶ Doerfert, F. et al (1989), *Short descriptions of selected distance-education institutions*, FernUniversität, Hagen.

⁷ Só para dar um exemplo, o inquérito identificou seis instituições espanholas ligadas ao ensino e formação a distância, quando uma das identificadas, a ANCED, integra só por si, cerca de oitenta diferentes organizações.

⁸ Uso aqui o conceito de organização no sentido amplo, querendo com esta designação abranger, não só os organismos autónomos com funções exclusivas de ensino e formação a

Em âmbito Europeu, o próprio Tratado de Maastricht menciona expressamente a necessidade de considerar métodos de ensino a distância na formação de recursos humanos para a União Europeia; no mesmo contexto e sentido, são de mencionar o Memorando sobre Ensino Aberto e a Distância nos Países da Europa Comunitária e os novos Programas integrados no 4º Programa-Quadro da Comissão das Comunidades Europeias, onde é dado papel de relevo a este tipo de metodologias. O "Comité de Liaison" da Conferência de Reitores das Universidades Europeias (C.R.E.). apesar de representar, em esmagadora maioria, universidades de tipo convencional, tomou recentemente a decisão de criar um Grupo de Trabalho Permanente sobre ensino a distância. Finalmente, no processo de revisão e de reforço das estruturas educativas dos países da Europa Central e de Leste, foi reconhecida a necessidade de criação de sistemas de ensino e formação a distância, tarefa essa assumida pelas Redes da European Association of Distance Teaching Universities e European Distance Education Network.

A nível das grandes regiões do globo, tem-se vindo a assistir à criação de poderosas Associações Regionais de sistemas de ensino a distância, destacando-se, entre outros, o CREAD, para o conjunto das Américas; o Distance Education Association of Southern Africa (DEASA) para os países Africanos; e o Association of Asian Open Universities (AAOU) para os países do Sudeste Asiático, com particular interesse para Macau.

No plano global, a UNESCO entendeu elevar a entidade representativa dos sistemas de ensino a distância em todo o mundo, o International Council for Distance Education (ICDE)¹⁰, à categoria de Organização Não Governamental (ONG) classe A daquele organismo das Nações Unidas; bem como encomendar-lhe um conjunto de estudos de estratégia a integrar no documento, actualmente em preparação, sobre "A Educação no Século XXI".

Este tipo de ensino tem-se desenvolvido em **contextos** socio-económicos muito diferentes, com diferentes **públicos-alvos**, diversos **sistemas de oferta**, segundo **formatos organizacionais** autónomos, departamentais ou em rede.

Partindo de princípios comuns, observa-se que um factor distintivo das diversas organizações em presença é o seu **sistema de mediação**, mais ou menos complexo (com maior ou menor interactividade, com maior ou menor riqueza mediática) consoante o estágio de desenvolvimento do país onde se insere.

A análise dos **resultados** da sua implementação, em termos de eficácia e de eficiência, conduz a um **saldo global positivo**, sobressaindo o efeito de **multiplicador de oportunidades a custos mais baixos** que os do ensino presencial, o que parece contribuir para a **aceleração do metabolismo socioeconómico** dos países onde estão implantados.

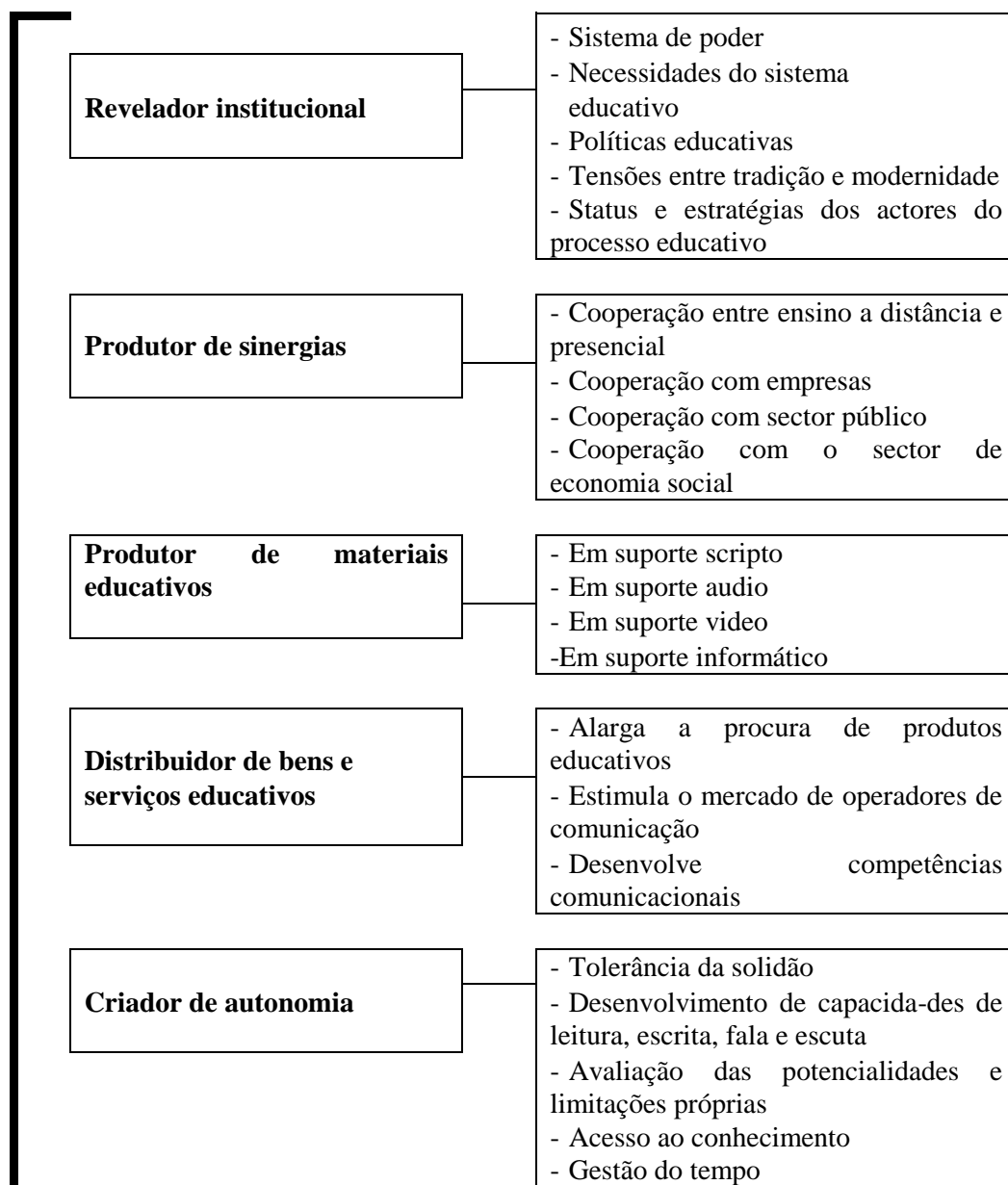
O exame das contribuições prospectivas da Conferência de Bangkok (1992), leva a prever que, **ao longo dos próximos anos, este tipo de ensino se continue a expandir, a complexificar e a combinar com o ensino presencial**, seguindo normas de diversificação e despadronização que se observam noutros sectores.

distância mas também as unidades orgânicas com estas funções - como os departamentos e os centros - que se integram em instituições maiores.

⁹ Número aproximado revelam bases de dados recentes: (1994) **Distance Education Database**, Milton Keynes, ICDL/UKOU e **EOUN Database**, Heerlen, EADTU

¹⁰ O actual Presidente Mundial deste organismo é o professor Doutor Armando Rocha Trindade, Reitor da Universidade Aberta de Portugal.

FIGURA 3 - CONTRIBUIÇÕES DO ENSINO A DISTÂNCIA



Da análise efectuada, concluiu-se que este tipo de ensino tem dado um **contributo muito positivo para a solução dos problemas equacionados**, em cinco diferentes planos: como **revelador institucional**, como **produtor de materiais educativos**, como **distribuidor de bens e serviços educativos**, como **criador de autonomia** e, finalmente, como **produtor de sinergias** (figura .3).

Dada a transparência decorrente da publicidade dos seus materiais e métodos, o exame dos pontos críticos da sua história institucional, a análise da oferta e procura bem como do modo como se estruturam e dos resultados que obtêm, posicionam o ensino a distância como um excelente **revelador do estado da educação bem como da situação socioeconómica dos respectivos países**.

Outra contribuição importante do ensino a distância é como **produtor de sinergias**. Tais sinergias, decorrentes da cooperação das organizações de ensino a distância com outras instituições e redes, têm-se concretizado de formas variadas: **desenvolvimento de currícula mistos** (parcialmente presenciais, parcialmente a distância); **produção de materiais para os dois sistemas**; **rentabilização de recursos humanos, instalações, equipamentos e outros meios** dos sistemas educativo e empresarial, público, privado e de economia social, para formação profissional, educação social, organização e desenvolvimento comunitário, etc.

Uma vez que todo o ensino a distância assenta na **produção de materiais educativos**, com o seu desenvolvimento observa-se um aumento e uma diversificação destes, verificando-se frequentemente que o seu uso deixa de se circunscrever aos estudantes deste sistema de ensino para se estender a **populações muito mais vastas**, ligadas ou não ao sistema educativo.

A sua função de **distribuidor de bens e serviços educacionais**, leva-o a contribuir para a **alteração de padrões de consumo de produtos e serviços culturais**. Ao usar diversos suportes (AVSI) e meios de distribuição (TV, rádio, correio, áudio e videoconferência, correio electrónico, satélites), **alarga o seu mercado e exercita os actores** na sua utilização desenvolvendo-lhes, portanto, **competências comunicacionais**.

Finalmente, uma vez que todo o modelo de ensino a distância assenta na ideia de que o aprendente é que deve gerir o seu processo de aprendizagem, a prática decorrente leva-o a desenvolver **competências metacognitivas** específicas, nomeadamente:

- a **tolerância** de uma aprendizagem em regime de maior **solidão** que a do ensino presencial;
- a **criação de padrões de trabalho auto-regulados** nomeadamente no que respeita à gestão do tempo disponível;
- o **desenvolvimento de capacidades comunicacionais** de leitura, escrita, fala e escuta pela necessidade de utilizar de forma racional os meios de comunicação ao dispor;
- a **capacidade de auto-avaliação**; e
- o **desenvolvimento de estratégias pessoais de acesso ao conhecimento**.

Todo este conjunto de capacidades, fazem com que se possa dizer que o ensino a distância seja um objectivo **produtor de autonomia**.

3. Recomendações aos decisores sobre estratégias de formação contínua a distância ou em regime flexível (misto de ensino presencial e a distância).

Em função do exposto, recomenda-se:

1. **Creditar**, para efeitos de formação contínua de professores, todas as cadeiras integrantes no **regime de disciplinas singulares** da Universidade Aberta independentemente do seu conteúdo, tendo em conta o desenvolvimento das competências metacognitivas acima mencionadas que o ensino a distância proporciona (competências comunicacionais e de autonomia de aprendizagem)
2. Tirar partido da capacidade de **produção de materiais mediatizados** da Universidade Aberta para a lançar linhas editoriais de materiais para formação contínua de professores e de outros agentes educativos.
3. Desenvolver **currícula mistos de formação contínua**, a partir de parcerias entre as diversas instituições de ensino Superior e a Universidade Aberta.

Hermano Carmo, Universidade Aberta, Fevereiro de 1996